

O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DE NOVOS SUPORTES E DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO

A *Revista Leia Escola*, em conjunto com o VII Encontro Nacional de Literatura Infanto-juvenil e Ensino traz em seu volume 18, número 2, um dossiê com o tema do evento: o ensino de literatura no contexto de novos suportes e diversidade de produção. Os artigos que contemplam essa temática foram submetidos na plataforma do periódico e avaliados por pesquisadores da área e integrantes de grupos de pesquisas de várias instituições de ensino superior. O evento, esse ano de 2018 em sua sétima edição, nos mostrou, mais uma vez, que os professores que atuam na área da literatura são formadores de leitores literários de alta monta. A organização deste dossiê se constitui como um trabalho que mescla o profundo prazer pelo aprendizado acontecido a partir da leitura de cada texto com as discussões mais atualizadas sobre ensino de literatura, a literatura infanto-juvenil, seus contextos, suportes e sua vasta produção.

Dessa forma, nesta edição, o leitor poderá visualizar o panorama de ensino de literatura acontecido em escolas de ensino fundamental e médio, mas, principalmente, tomar ciência das várias pesquisas em literatura e ensino acontecidas nos últimos anos em programas de pós-graduação. O conjunto que ora se apresenta coloca em evidência discussões sobre espaços de leitura na infância e adolescência, até as investigações sobre a recepção de textos literários de poesia infantil e juvenil, gêneros narrativos, dramaturgia para crianças, histórias em quadrinhos, sejam de obras de literaturas em língua portuguesa e/ou estrangeiras, abordagens sobre o livro infantil e sua ilustração, entre outras concretizações em meios digitais, como e-books e hipercontos.

Os dois primeiros artigos versam sobre um espaço de leitura carente de atenção nas escolas e setores públicos, a biblioteca. No primeiro artigo intitulado **BIBLIOTECA E LEITURA EM RETRATOS: PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO TÉCNICO**, de Joseane Amaral e Miguel Rettenmaier, o objetivo do trabalho é problematizar a visão acerca da leitura e o lugar da biblioteca em cursos técnicos profissionalizantes, a partir da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (RLB), obra de referência no mapeamento da realidade leitora no país. Os autores apresentam as percepções de um bibliotecário sobre o espaço da biblioteca em uma instituição pública de ensino. Sua constatação é de que há uma lacuna nos dados da RLB, o que se reflete na aparente dificuldade de promover a leitura no ensino profissionalizante, uma vez que o domínio da técnica é supervalorizado, em detrimento da leitura como agente de (trans)formação dos sujeitos. O segundo artigo, **EMPRÉSTIMOS LITERÁRIOS EM UMA BIBLIOTECA: INDÍCIOS DAS LEITURAS DE ESTUDANTES**, de Rosana Carvalho Dias Valtão. O texto é resultado de uma pesquisa que buscou conhecer as obras literárias lidas por estudantes do ensino médio de uma instituição pública de ensino técnico, a partir da biblioteca escolar. A proposta advinda na pesquisa é de uma investigação das práticas de leitura literária a partir das obras retiradas pelos alunos do IFES/Campus de Alegre, do acervo da biblioteca escolar no contexto contemporâneo de novos suportes, de diversidade de produção e da indústria cultural, tomando como referência para diálogo as contribuições de Roger Chartier para o estudo do livro e da leitura.

Em seguida temos duas significativas experiências sobre o texto poético e suas abordagens em sala de aula. O artigo, **IMAGENS, CORES E MÚSICA: O HAICAI DE ALICE RUIZ NA SALA DE AULA**, de Marivaldo Omena Batista e José Hélder Pinheiro Alves, apresenta uma experiência de leitura com os haicais de Alice Ruiz em uma turma do 1º ano do ensino médio. A experiência aconteceu em uma escola da rede pública da cidade de Maceió–Alagoas. Os procedimentos pedagógicos estão alicerçados no Método Receptional, de Aguiar e Bordini (1993). A análise dos poemas aconteceram do ponto de vista da estilística de Cohen (1974) e de Staiger (1975), chamando a atenção para alguns aspectos formais da obra e o sentido que assumem. Os resultados obtidos apontam para a presença do interesse na leitura de poesia em sala de aula, como também para a percepção às questões estéticas e temáticas de alguns poemas de Alice Ruiz. Em **O ENSINO DE POESIA NO 6º ANO**, Elaine Cristina de Vasconcelos Alcântara e Luiz Percival Leme Britto, nos apresentam uma proposta para o ensino de literatura para a referida série em uma perspectiva holística. A proposta de intervenção que originou o artigo foi aplicada no 6º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública em Santarém-Paraná. O ensino de português, o ensino de poesia e a formação omnilateral – foram pilares para a elaboração da proposta de intervenção denominada *Poesia todo dia*. Os resultados nos mostram a necessidade de conhecimento amplo dos objetos de ensino e reflexão do professor sobre sua prática docente cotidiana.

O texto ficcional narrativo é foco do conjunto dos dois artigos seguintes que colocam em cena as observações sobre temas peculiares e possíveis experiências no ensino. **O HORROR QUE FASCINA: CONTOS DE QUIROGA NO ENSINO MÉDIO**, de Pedro Afonso Barth e Fabiane Verardi Burlamaque, nos chama a imergir na cultura uruguaia e no aprendizado da língua espanhola a partir da análise de um conto de Horacio Quiroga, apontando elementos que tornaram a leitura literária desse texto atrativa e produtiva em uma turma de ensino médio. Para os autores, o horror representado em sua narrativa é uma temática que capta a atenção dos jovens, cativando os leitores, e torna a obra de Quiroga mais conhecida entre leitores brasileiros. O conto analisado no artigo é “La Gallina Degollada” e o trabalho dos autores é de relacioná-lo com as preferências e comportamentos do mundo dos jovens e adolescentes. A segunda experiência analisada intitulada **ENTRE TEATRO E LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL E AFETIVA EM MOACYR SCLiar**, de Silvânia Maria da Silva Amorim Cruz e Luzia Cristina Magalhães Medeiros, pretende provocar em nós reflexões sobre o preconceito, tomando como texto para o exercício do jogo dramático que suscitará esse sentimento a obra *O irmão que veio de longe*, de Moacyr Scliar (2006). Atividade dramática e fruição do texto literário em um contexto que busca questionar a intolerância são os principais aspectos compartilhados pelas autoras.

Para contemplar a discussão sobre a diversidade de suportes e realização de leituras literárias em meios digital e hipermediáticos temos mais dois artigos. **A LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM O HIPERCONTO MULTISSEMIÓTICO**, de Simone Dália de Gusmão Aranha e Fernanda Karyne de Oliveira, que aborda as mudanças na circulação de informações, no modo como os indivíduos se relacionam e, por extensão, na necessidade da escola de repensar suas práticas e seus processos de ensino-aprendizagem, considerando que partir das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) se faz necessário abordar em sala também o gênero literário do meio digital. Em **OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO E A LITERATURA DIGITAL**, José Batista de Souza e Ana Flora Schlindwein, apresentam uma prática de leitura de hipercontos realizada com uma

turma de alunos do 9º ano de uma escola pública baiana. O objetivo da pesquisa era ampliar as possibilidades de leitura do texto literário por parte dos discentes, no suporte digital e no impresso, e contribuir com a formação desses alunos. Os resultados apontam que a literatura digital, neste caso específico, o hiperconto, pode ser um caminho positivo para trabalhar a formação do leitor contemporâneo, principalmente, por sua natureza interativa e pela hipermodalidade.

As histórias em quadrinhos, que já foram alvo de exclusão do processo de formação do leitor, comparecem como objeto de investigação. O artigo **O USO DE HQ COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO EM UMA SALA DE AULA DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, de Ive Marian de Carvalho, trata de um projeto desenvolvido em uma turma de nono ano do ensino fundamental, considerada difícil e desinteressada, de leitura e produção de História em Quadrinhos. A experiência permitiu conhecer de perto a realidade dos alunos, ajudando-os a superar dificuldades, não só no campo do letramento como em seus problemas do cotidiano. A proposta dos autores foi aproximar os alunos da leitura e das aulas de língua portuguesa.

Completando o quadro fértil oriundo do escopo investigado temos o artigo **FORMAÇÃO DOCENTE E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**, de Cristina Rothier Duarte, Ana Paula Serafim Marques da Silva, Girlene Marques Formiga, que relata uma prática de leitura literária realizada durante a formação de professores de uma escola da rede pública municipal de ensino de João Pessoa-Paraíba. O trabalho de contação foi feito como o livro *As aventuras de Bambolina* (2006), de Michelle Iacocca. O texto relata o desenvolvimento da prática de leitura e tece considerações a respeito da importância das estratégias de leitura, especificamente, sobre o uso das conexões, recurso eleito para o trabalho com os professores e com os alunos. Dentro do âmbito da pesquisa em literatura e ensino o artigo investe na pesquisa do tipo descritivo-interpretativa de cunho qualitativo e os resultados verificados são de que a leitura literária, quando planejada e embasada teoricamente, constitui uma importante ferramenta para a formação leitora dos envolvidos.

Fechando o dossiê temos a resenha do professor Henrique Eduardo de Sousa sobre o livro *Poesia na sala de aula*, de Hélder Pinheiro, nesta nova edição que compõe a Coleção Estratégias de Ensino, da editora Parábola, nesse ano de 2018, com 150 páginas de intensa e elaborada reflexão sobre a prática da leitura de poesia em sala de aula. A resenha destaca uma premissa dos ensinamentos de Hélder Pinheiro. Aqui, reproduzimos um trecho especialmente significativo para nós que lidamos com a sala de aula, no ensino fundamental, médio ou superior, e nesse ambiente, todos os dias, no apaixonante e provocativo ofício da docência, junto com nossos alunos, aprendemos que a sala de aula pode ser o maior espaço do mundo e para que a transformação nela aconteça, nem sempre, precisa haver público exterior ao do seu cotidiano:

Partir do poema e criar situações novas e imaginariamente, a seguir, dar uma ordem a essas invenções/descobertas e representá-las constitui uma experiência que pode favorecer a formação de leitores. À medida que for improvisando, retomar uma fala, um gesto, uma ideia a ampliá-la, articulá-la com outra. Mas não esquecer que se trata de uma brincadeira. O ir e vir, o repetir, o recriar, e recriar-se devem se dar de modo alegre, sem cobranças exaustivas, sem exigências de perfeição, sem a necessidade de público, como se fora teatro. (Pinheiro, 2018. p. 97)

Dessa forma, entendemos que os objetivos de fazer circular e atualizar as discussões sobre os desafios da formação do leitor nesse contexto de diversidade e de novos suportes em artigos inéditos, bem como a atualização de publicações nas áreas de literatura, literatura infanto-juvenil, que abordam esses assuntos foi satisfatoriamente alcançada. Ressalta-se a colaboração dos autores, pesquisadores de vários recantos do país e das experiências em todos os níveis de educação básica, todas de grande relevância. Esperamos que os leitores possam explorar e desfrutar dos artigos que compõe esse número e possam alargar seus conhecimentos, pesquisas e experiências com o ensino da literatura e a literatura infanto-juvenil na sala de aula, na biblioteca e em todos os espaços possíveis que formam leitores e amantes do texto literário. Por fim, desejamos uma excelente leitura!

Daniela Maria Segabinazi
Márcia Tavares
Shirley Neves Porto

Campina Grande, novembro de 2018